

Cosmologia Magüta (Ticuna) na Tradução do Hino Nacional

Edson Tosta Matarezio Filho (UEFS)

etmfilho@uefs.br

GT 1 - Musicalidades Indígenas

Resumo: Quase cem anos depois da oficialização da letra do Hino Nacional brasileiro, em 2009, o hino foi traduzido pela primeira vez para a língua ticuna, em um trabalho realizado pelo linguista Sansão Flores. A versão indígena ganhou visibilidade por meio da cantora Djuena Tikuna, que a transformou em um símbolo de resistência política. A execução do hino nacional em língua indígena gerou significativas críticas à Djuena no início de sua performance, fundamentadas no argumento de que o hino representa um símbolo de colonização e que, portanto, deveria ser substituído por uma composição autóctone de resistência. Essas objeções, embora compreensíveis do ponto de vista decolonial, foram recebidas como um fator de desmotivação pela artista. No entanto, de acordo com Djuena, a própria escolha de interpretar o hino em língua indígena configura-se como um ato político de resistência, ressignificando um símbolo nacional por meio da reafirmação linguística. Na tradução em ticuna, o sentido do hino é ressignificado: a "terra adorada" não se refere às terras do agronegócio ou do latifúndio, mas sim à *na'ane* – um território vivo, com personalidade (*du'ü*), digno de respeito e responsável por sustentar seu povo. A apresentação no GT busca expor essas e outras escolhas de tradução feitas por Sansão, as quais revelam aspectos profundos da cosmologia tikuna (Magüta). Essa versão oferece uma nova leitura do Brasil, ampliando as visões sobre o que constitui a identidade nacional.

Palavras-chave: Tradução; Resistência; Ticuna; Cosmologia; Hino Nacional brasileiro

Magüta (Ticuna) Cosmology in the Translation of the National Anthem

Abstract: Nearly one hundred years after the official adoption of the Brazilian National Anthem's lyrics, in 2009, the anthem was translated for the first time into the Ticuna language, in a work carried out by the linguist Sansão Flores. The Indigenous version gained visibility through the singer Djuena Tikuna, who transformed it into a symbol of political resistance. The performance of the national anthem in an Indigenous language initially drew significant criticism toward Djuena, based on the argument that the anthem represents a symbol of colonization and should therefore be replaced by an autochthonous composition of resistance. These objections, while understandable from a decolonial perspective, were received by the artist as a source of discouragement. However, according to Djuena, the very act of singing the anthem in an Indigenous language constitutes a political act of resistance, re-signifying a national symbol through linguistic reaffirmation. In the Ticuna translation, the meaning of the anthem is reinterpreted: the "beloved land" mentioned does not refer to lands of agribusiness or large estates, but rather to *na'ane* – a living territory, endowed with personality (*du'ü*), worthy of respect and responsible for sustaining its people. The presentation in the Working Group seeks to highlight these and other translation choices made by Sansão, which reveal deep aspects of Tikuna (Magüta) cosmology. This version offers a new reading of Brazil, expanding perspectives on what constitutes national identity."

Keywords: Translation; Resistance; Ticuna; Cosmology; Brazilian National Anthem.